

A Retórica Psicopata do Kremlin: O Delírio Armado de Medvedev

Publicado em 2025-07-17 21:47:18



A recente declaração de Dmitry Medvedev — ex-presidente da Rússia e atual vice-presidente do Conselho de Segurança — sobre a necessidade de **ataques preventivos ao Ocidente** é apenas mais um episódio na longa novela distópica do regime de Moscovo. Uma mistura explosiva de nostalgia imperial, messianismo atômico e delírio psicopata.

Um Estado com vocação apocalíptica

Na boca dos líderes russos, palavras como "guerra total", "força máxima" e "eliminação do inimigo" deixaram de ser figuras de retórica e passaram a ser **manual de sobrevivência política**. Já não se governa com ideias, mas com ameaças. Já não se procura a paz, mas a dominação pelo medo.

Medvedev, outrora considerado um reformador tímido, transformou-se numa caricatura trágica: um homem que parece ter lido demasiado Dostoievski e interpretado tudo ao contrário. O seu discurso é **um espelho da paranoia estatal russa**, onde o Ocidente é o eterno demónio e a Rússia, a eterna vítima — com arsenal nuclear pronto a redimir o mundo com fogo.

A lógica do caos

A doutrina do Kremlin passou a ser simples: se não podemos controlar, ameaçamos destruir. Se não conseguimos influenciar, descredibilizamos. Se não vencemos, reescrevemos as regras.

Medvedev afirma que a Rússia está sob "guerra total" — não porque tanques da NATO estejam em Moscovo, mas porque países livres ajudam a Ucrânia a defender-se. A resposta sugerida? **Golpes preventivos**. Um eufemismo grotesco para **ataques deliberados contra alvos que ainda não atacaram**.

É o equivalente diplomático de dar um soco em alguém por sonhar que te podia agredir.

Psicopatia com couraça diplomática

Esta retórica não é apenas loucura — é estratégia. Uma forma de manter o povo russo mobilizado pelo medo e o Ocidente refém da incerteza. Medvedev fala para o interior e para o exterior. Internamente, encena uma força que encobre fraquezas económicas e sociais profundas. Externamente, tenta dividir a Europa e intimidar os EUA.

O perigo da normalização

O maior risco não está apenas nas palavras de Medvedev, mas **na sua banalização**. Cada nova ameaça, cada novo delírio — se não for contestado, criticado, exposto — corre o risco de se tornar norma. E uma norma que aceita a psicopatia como política externa é um passo para o abismo.

Conclusão

A Rússia de hoje não é apenas um Estado autoritário. É um Estado com linguagem psicótica institucionalizada. E figuras como Medvedev são o sintoma de um regime que perdeu qualquer réstia de racionalidade diplomática.

O mundo livre tem o dever de não apenas resistir militarmente, mas **desmascarar retoricamente**. Porque antes das bombas, vêm as palavras. E estas, quando envenenadas, podem matar tanto quanto mísseis.

Artigo de Augusto Veritas

A voz que não se curva ao medo nuclear nem ao delírio autoritário.

“Na Rússia de Medvedev, a palavra é uma arma e a ameaça é doutrina. Já não se fala para convencer — fala-se para intimidar. E quem governa pelo medo, já não lidera: aterroriza.”
